PAINEL REGIONAL

NORTE FLUMINENSE

Observatório Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO

SEBRAE

2015

PAINEL REGIONAL

NORTE FLUMINENSE

Observatório Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO

SEBRAE

2015

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro
Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente
Cezar Vasquez

Diretores
Armando Clemente
Evandro Peçanha Alves

Gerente da Unidade de Conhecimento e Competitividade
Cezar Kirszenblatt

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica de Estudos e Pesquisas
Responsável: Bernardo Pereira Monzo
André Bezrutchka de Sousa Correia
Felipe da Silva Antunes
Patrícia Reis Pereira
Thiago Fonseca de Lima

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS
Coordenação: Adriana Fontes
Ana Paula Sampaio
Danielle Nascimento
Fabrícia Guimarães
Luísa de Azevedo
Samuel Franco
Suiani Febroni
Vânia Gomes

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo

Revisão:
Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:
Maria Clara Thedim | www.mathedim.com.br

P7714 Painel regional: Norte Fluminense / Observatório Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2015.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN 978-85-7714-200-2

1. Informações socioeconômicas. 2. Norte Fluminense.
3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

DO OBSERVATÓRIO

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

PAINÉIS REGIONAIS, O QUE HÁ DE NOVO? 5

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS 5

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, FORMALIZAÇÃO E GESTÃO FISCAL 10

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS 17

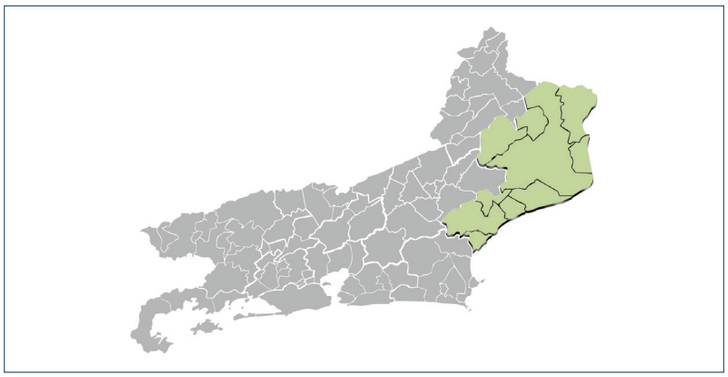
4. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS 23

OBSERVATÓRIO SEBRAE/RJ

PAINEL REGIONAL

NORTE FLUMINENSE

PAINÉIS REGIONAIS, O QUE HÁ DE NOVO?



Nesta nova edição dos Painéis Regionais apresentamos uma atualização de alguns indicadores da edição anterior, além de novos dados, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e informações sobre finanças públicas.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A região Norte Fluminense possui 955.191 habitantes, o que corresponde a 6% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Sua densidade demográfica é de 96 hab/km², enquanto a do ERJ é bem maior, de 365 hab/km².

A maior população da região fica em Campos dos Goytacazes (49%), cuja densidade demográfica é a 3ª mais alta (115 hab/km²).

Macaé possui a 2ª maior população e a 2ª maior densidade demográfica do Norte. A densidade mais alta é a de Rio das Ostras (461 hab/km²), 15ª no estado.

Com 12.600 habitantes, Cardoso Moreira é a menor cidade do Norte (80ª no ERJ) e a que tem densidade demográfica mais baixa (86ª do estado).

POPULAÇÃO RESIDENTE, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO	ÁREA (KM²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²)
ERJ	15.989.929	43.780	365
Norte Fluminense	955.191	9.974	96
Campos dos Goytacazes	463.731	4.027	115
Carapebus	13.359	308	43
Cardoso Moreira	12.600	525	24
Conceição de Macabu	21.211	347	61
Macaé	206.728	1.217	170
Quissamã	20.242	713	28
Rio das Ostras	105.676	229	461
São Fidélis	37.543	1.032	36
São Francisco de Itabapoana	41.354	1.122	37
São João da Barra	32.747	455	72

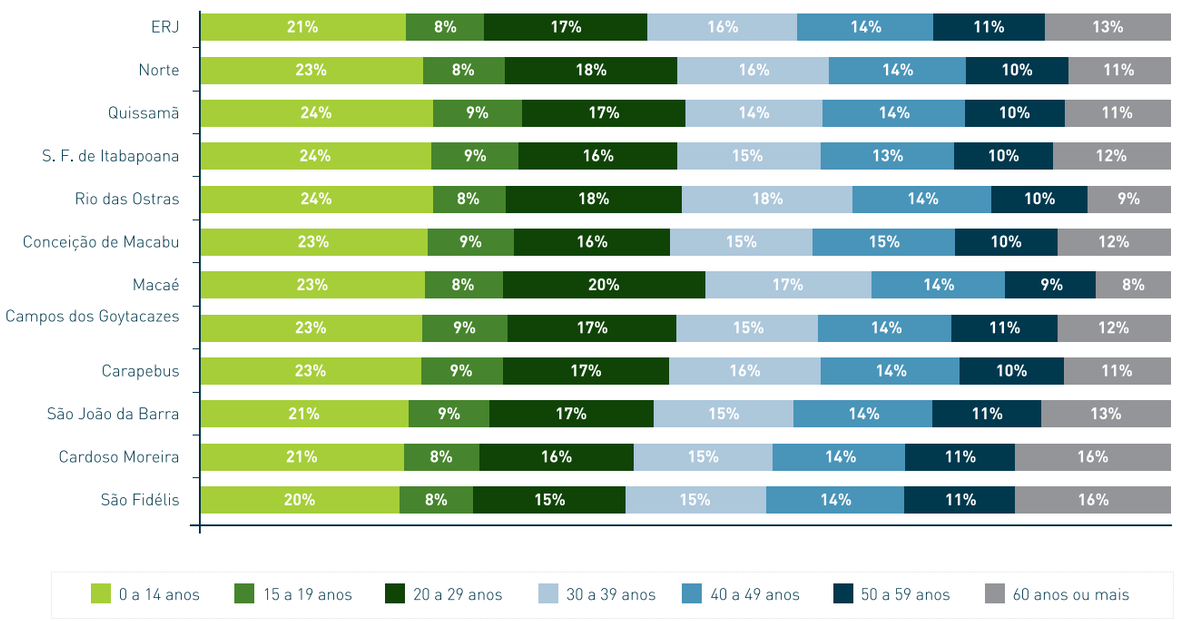
Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

Notas: exclusive a população residente nas áreas urbanas isoladas; valores incluindo as águas interiores.

A distribuição da população por faixa etária no Norte Fluminense revela uma proporção maior entre os mais jovens (crianças de 0 a 14 anos e adultos de 20 a 29 anos) e menor entre os mais velhos (adultos acima de 50 anos), quando comparada com a média do ERJ.

Quissamã, São Francisco de Itabapoana e Rio das Ostras são municípios com maior percentual de crianças (0 a 14 anos). Por sua vez, São Fidélis e Cardoso Moreira apresentam as percentagens mais altas de pessoas com 60 anos ou mais (16%). O contrário acontece em Macaé (8%) e Rio das Ostras (9%). Além disso, esses dois municípios possuem uma participação maior de adultos de 20 a 59 anos, com 61% em Macaé e 60% em Rio das Ostras.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

IDHM – MEDINDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Para analisar e comparar os municípios brasileiros utiliza-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três indicadores: longevidade, educação e renda.

O IDHM varia de 0 a 1, considerando que quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento humano do município. Há 5 faixas de desenvolvimento: muito baixo (igual ou inferior a 0,499); baixo (entre 0,500 e 0,599); médio (entre 0,600 e 0,699); alto (0,700 a 0,799); e muito alto (igual ou superior a 0,800).

Entre os municípios do Norte, em 2000, apenas Macaé superava o IDHM do ERJ, mesmo assim com uma diferença bem pequena. Em 2010, Rio das Ostras registrou o maior IDHM da região, superior ao do ERJ.

Carapebus e Quissamã pularam da faixa de desenvolvimento baixo, em 2000, para o nível alto em 2010, indicando melhorias sociais, embora ainda se encontrem abaixo da média do estado.

Os municípios com os índices mais baixos são Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE, 2000 E 2010

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-Ipea-FJP (2013).

Em relação a mudanças no ranking estadual do IDHM entre 2000 e 2010, os destaques são Rio das Ostras, que avançou 27 posições, e Carapebus, que conquistou 24. Em ambos os municípios, a dimensão que mais cresceu foi educação, seguida por longevidade e renda. Apesar da melhora no IDHM, Macaé caiu da 4ª para a 7ª posição, ficando atrás de Rio das Ostras, 3º lugar no estado. Esse município obteve um crescimento maior do que o de Macaé nas três dimensões do indicador, entretanto o IDHM de renda de Macaé é superior ao de Rio das Ostras.

O PIB per capita do Norte Fluminense é o mais elevado entre as regiões do ERJ, em função das atividades ligadas a petróleo e gás natural na sua economia. No entanto, o percentual de pobres e a desigualdade de renda, medida pelo coeficiente de Gini, estão entre os mais altos, indicando uma região desigual, apesar de rica.

Dos 5 municípios com os maiores PIB per capita do estado, 4 ficam no Norte: Quissamã, São João da Barra, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes. Rio das Ostras e Macaé apresentam os melhores indicadores da região, exceto em relação à desigualdade de renda. Campos dos Goytacazes possui o 5º maior PIB per capita do ERJ e a 33ª renda domiciliar per capita, porém, como tem a maior desigualdade de renda da região, uma das piores do estado (89º), apresenta um alto percentual de pobres (38%),

São Francisco de Itabapoana é a cidade com a situação mais crítica: ocupa a 91ª posição no ranking do IDHM e conta com a menor renda domiciliar per capita no estado, com mais da metade da população de pobres (56%), apesar de ser a 31ª no ranking do PIB per capita.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA, PERCENTAGEM DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010 E 2011

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R$) 2011	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (EM R$ POR MÊS DE JULHO DE 2010)	RANKING RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			28.696		26		0,599		991	
Norte Fluminense			74.656		32		0,570		752	
Campos dos Goytacazes	36	37	79.485	5	38	78	0,578	89	651	33
Carapebus	65	41	58.150	11	27	25	0,445	6	603	47
Cardoso Moreira	89	89	10.454	83	42	84	0,477	23	445	86
Conceição de Macabu	37	47	9.987	87	30	36	0,488	31	602	49
Macaé	4	7	59.116	10	20	5	0,566	85	1.047	3
Quissamã	73	55	193.741	2	35	68	0,542	75	602	48
Rio das Ostras	30	3	83.103	4	19	4	0,536	71	1.022	4
São Fidélis	58	65	12.000	63	33	54	0,472	19	557	62
São Francisco de Itabapoana	91	91	18.094	31	56	92	0,520	61	353	92
São João da Barra	82	76	179.908	3	37	75	0,514	55	541	70

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD-Ipea-FJP (2013), do PIB dos municípios/IBGE (2011) e do Censo/IBGE (2010).

Notas: os rankings do IDHM estão de acordo com os do PNUD. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010 (R$ 255). O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O índice de Gini difere do Painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIO MÍNIMO): ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIO MÍNIMO) (1) – %				
	ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5	SEM RENDIMENTO (2)
ERJ	14	22	35	25	5
Norte Fluminense	18	24	32	21	5
Campos dos Goytacazes	21	25	31	18	5
Carapebus	17	24	37	17	5
Cardoso Moreira	31	31	24	8	6
Conceição de Macabu	20	27	35	15	3
Macaé	9	20	37	29	5
Quissamã	20	28	34	14	4
Rio das Ostras	10	19	37	31	4
São Fidélis	25	31	29	11	3
São Fco de Itabapoana	37	29	20	5	9
São João da Barra	25	30	30	11	4

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE 2010.

Notas: (1) salário mínimo utilizado: R$ 510; (2) inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar somente em benefícios.

A distribuição dos domicílios por classes de rendimento revela que a região Norte possui uma concentração maior nas classes de rendimento mais baixas: 42% dos domicílios contam com rendimento de até 2 salários mínimos (SM), enquanto no ERJ são 36%. Em relação aos domicílios com rendimento superior a 2 SM, a participação da região (53%) é inferior à do estado (60%)

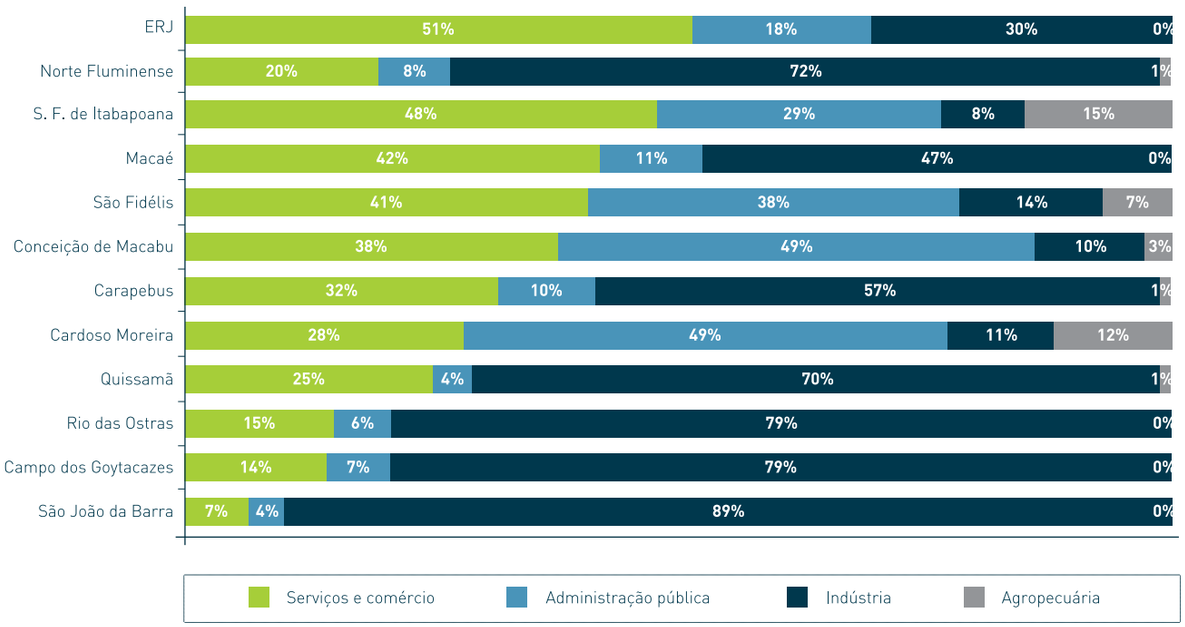
Entre os municípios, o percentual de domicílios com mais de 5 salários mínimos é mais alto em Rio das Ostras (31%) e Macaé (29%).

Em São Francisco de Itabapoana, 66% dos domicílios apresentam rendimento nominal de até 2 SM. Em Cardoso Moreira, a percentagem é de 62%. Nesse grupo, o menor percentual é o de Rio das Ostras e Macaé: 29%.

Vale ressaltar que em São Francisco de Itabapoana 9% dos domicílios não possuem rendimento.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, FORMALIZAÇÃO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA, A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2011



Fonte: IETS, com base nos dados do CEPERJ e do IBGE (2011).

O gráfico acima apresenta a participação de quatro grandes setores econômicos no Valor Adicionado Bruto (VAB): serviços e comércio, indústria, agropecuária e administração pública. Esta última compreende administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

O Norte Fluminense é uma região com forte peso industrial (72%), determinado pela elevada participação desse setor em São João da Barra (89%), Rio das Ostras (79%), Campos dos Goytacazes (79%) e Quissamã (70%). Vale destacar a importância da indústria petrolífera na região, já que dos 9 municípios pertencentes à Zona de Produção Principal da Bacia de Campos, 6 estão no Norte: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra.

Conceição de Macabu e Cardoso Moreira concentram a atividade econômica na administração pública (49% em cada). Já o setor de serviços e comércio representa mais de 40% da atividade econômica em Macaé (42%), São Francisco de Itabapoana (48%) e São Fidélis (41%). Nestes dois últimos municípios, a segunda atividade mais importante é a administração pública. A indústria também supera 40% em Macaé.

Por sua vez, o setor de agropecuária é forte em dois municípios: São Francisco de Itabapoana (15%) e Cardoso Moreira (12%), lembrando que o setor sucroalcooleiro já desempenhou um importante papel na região, mas entrou em declínio.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R$ 1.000) (VALORES A PREÇOS CONSTANTES DE 2011, CORRIGIDOS PELO DEFLATOR DO PIB) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	2010	2011	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	435.621.389	462.376.208	6,1
Norte Fluminense	55.297.947	71.310.627	29,0
Campos dos Goytacazes	27.645.244	37.205.791	34,6
Carapebus	627.484	796.484	26,9
Cardoso Moreira	127.833	131.728	3,0
Conceição de Macabu	198.070	213.880	8,0
Macaé	11.951.340	12.558.285	5,1
Quissamã	3.332.874	4.019.544	20,6
Rio das Ostras	6.557.926	9.223.728	40,7
São Fidélis	426.590	451.199	5,8
São Fco de Itabapoana	698.125	748.548	7,2
São João da Barra	3.732.460	5.961.440	59,7

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE (2011).

Nota: os dados de 2011 estão sujeitos a revisão; o PIB da região foi calculado com base no PIB dos municípios.

A taxa de crescimento do PIB real na região Norte, entre 2010 e 2011, é quase cinco vezes maior do que a do ERJ. É também a maior entre todas as regiões. Depois da cidade do Rio de Janeiro, o PIB do Norte é o maior do ERJ.

Vale mencionar que a região tem recebido diversos investimentos decorrentes, principalmente, da atividade econômica gerada pela produção de petróleo e gás natural, como a construção do Complexo Portuário do Açu, em São João da Barra, e do Complexo Industrial e Logístico de Barra do Furado, entre Campos dos Goytacazes e Quissamã.

Entre os municípios, o maior crescimento ocorreu em São João da Barra, com 59,7% (2º maior crescimento do estado), seguido por Rio das Ostras (40,7% e 4º no ERJ) e Campos dos Goytacazes (34,6%), que possui o maior PIB da região e o 2º maior no estado.

Em Cardoso Moreira (3%), Macaé (5,1%) e São Fidélis (5,8%), o crescimento foi o menor da região Norte, ficando abaixo do percentual do estado.

GRAU DE FORMALIZAÇÃO PREVIDENCIÁRIA DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	CONTA PRÓPRIA (%)	EMPREGADORES (%)		
		TOTAL	ATÉ 5 FUNCIONÁRIOS	COM 5 FUNCIONÁRIOS OU MAIS
ERJ	29,0	72,1	66,5	80,8
Norte Fluminense	27,9	70,0	62,4	84,0
Campos dos Goytacazes	28,8	74,0	67,0	85,2
Carapebus	16,8	71,5	67,3	100,0
Cardoso Moreira	27,3	77,8	69,1	100,0
Conceição de Macabu	33,9	86,8	79,4	100,0
Macaé	28,9	69,8	62,2	77,5
Quissamã	30,4	62,6	48,9	70,5
Rio das Ostras	25,9	65,5	59,3	90,5
São Fidélis	31,7	70,7	61,1	100,0
S. F. de Itabapoana	19,1	58,9	52,9	100,0
São João da Barra	26,1	52,7	43,8	85,1

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

Uma forma de medir o grau de formalização dos empreendedores nos municípios é considerar a cobertura previdenciária, isto é, a proporção de trabalhadores por conta própria e de empregadores que contribuem para a previdência. A formalização previdenciária da região Norte é inferior à do ERJ em todas as posições na ocupação, exceto entre os empregadores com 5 funcionários ou mais.

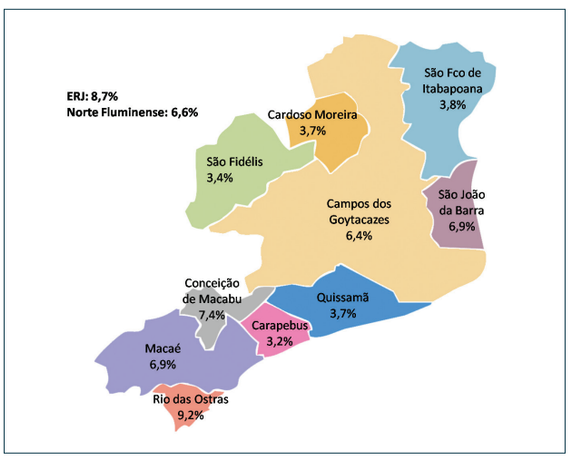
Entre os municípios, a formalização em Conceição de Macabu é a maior em todas as ocupações, inclusive em relação às do estado. No caso dos empregadores, o grau de formalização da cidade está entre os 10 mais altos no ERJ.

A formalização entre os trabalhadores por conta própria é muito baixa em Carapebus (16,8%) e São Francisco de Itabapoana (19,1%). Entre os empregadores, os graus mais baixos residem em São João da Barra (52,7%) e São Francisco de Itabapoana (58,9%).

O percentual de empregadores no total de empreendedores (trabalhadores por conta própria e empregadores) é utilizado para medir a taxa de sucesso de empreendedorismo e expressar a capacidade dos empreendedores na geração de empregos. A taxa da região Norte (6,6%) é a 3ª menor do estado, superando apenas a da Baixada Fluminense I (4%) e a da Baixada II (5,2%).

Entre os municípios, os maiores percentuais de empregadores no total de empreendedores são o de Rio das Ostras (9,2%) e o de Conceição de Macabu (7,4%), bem abaixo da maior taxa encontrada no estado, em Macuco (18,7%). Com 3,2%, Carapebus é a cidade com o menor percentual de empregadores no total de empreendedores, revelando que são quase todos trabalhadores por conta própria.

PERCENTUAL DE EMPREGADORES NO TOTAL DE EMPREENDEDORES: NORTE FLUMINENSE, 2010



Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE (2010).

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E INDICADOR DE AUTONOMIA FINANCEIRA: MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE, 2011

	RECEITA TOTAL EM 2011 (R$ MILHÕES)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2011 (R$ MILHÕES)	RANKING DA DESPESA TOTAL	RANKING DA DESPESA TOTAL PER CAPITA	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2011	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Campos dos Goytacazes	2.044	2	14	1.952	2	13	8,5%	47
Carapebus	80	53	6	79	52	5	2,5%	85
Cardoso Moreira	44	75	25	36	80	36	3,4%	80
Conceição de Macabu	51	66	49	46	69	54	3,9%	75
Macaé	1.605	3	4	1.346	4	4	34,0%	4
Quissamã	213	25	2	207	24	2	3,5%	79
Rio das Ostras	603	12	9	519	12	10	13,5%	29
São Fidélis	64	57	76	61	57	78	4,1%	74
São Francisco de Itabapoana	86	50	62	84	49	62	3,8%	77
São João da Barra	339	17	3	269	22	3	6,7%	59

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

O Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) consolidou dados fiscais dos municípios e elaborou uma série de indicadores de gestão municipal, e alguns deles são apresentados a seguir. A receita total é formada pelas receitas de capital e pelas receitas correntes, da mesma forma que a despesa total. Constituem receitas correntes: receita tributária, receita patrimonial, receita de contribuições, receita agropecuária, receita industrial, receita de serviços, transferências correntes e outras receitas correntes. Fazem parte das receitas de capital: operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital. As despesas de capital são compostas por investimentos, inversões financeiras e transferências de capital; as despesas correntes, por despesas de custeio e transferências correntes. O indicador de autonomia financeira, de acordo com a formulação do TCE, é o resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio; ele mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

A receita total e a despesa total de Campos dos Goytacazes são as maiores da região; são ainda a 2ª maior no estado. Em seguida, está Macaé, com a 3ª maior receita total no ERJ e a 4ª maior despesa total, receita e despesa per capita no estado, destacando-se também pela elevada autonomia financeira (34%), a 4ª maior no ERJ. A segunda maior autonomia financeira da região é verificada em Rio das Ostras (13,5%).

Em Cardoso Moreira, a receita total e a despesa total são as mais baixas da região Norte. Sua baixa autonomia financeira (3,4%) supera somente a de Carapebus (2,5%), que está entre as maiores receitas e despesas per capita do estado (6º e 5º lugar, respectivamente), resultado de sua pequena população.

Quissamã tem a maior receita per capita da região (2º no ranking estadual), seguido de São João da Barra (3º no ERJ), ambos com baixa autonomia financeira.

ROYALTIES E INDICADORES: MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE, 2011

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2011 (R$ MILHÕES)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2011 (R$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Campos dos Goytacazes	1.203	1	2.571,0	6	59%
Carapebus	35	18	2.586,7	5	44%
Cardoso Moreira	6	76	452,8	30	13%
Conceição de Macabu	7	63	308,8	44	13%
Macaé	495	2	2.329,4	7	31%
Quissamã	98	8	4.703,1	2	46%
Rio das Ostras	316	3	2.851,2	3	52%
São Fidélis	8	51	210,0	57	12%
São Francisco de Itabapoana	9	46	214,9	54	10%
São João da Barra	247	4	7.454,0	1	73%

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ/2012 e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

A região Norte recebe grande volume de recursos de royalties, e 4 de seus municípios ocupam as primeiras posições no ranking de royalties recebidos no estado: Campos dos Goytacazes, Macaé, Rio das Ostras e São João da Barra. Juntos, eles respondem por 56% do total de royalties recebidos na região. Seis municípios possuem os valores mais elevados de royalties per capita no estado. O papel dos royalties na região também pode ser destacado pelo fato de que em 5 municípios a participação desse recurso na receita total supera 40%.

Campos dos Goytacazes é líder no estado em royalties recebidos e 6º em royalties per capita. Apresenta ainda uma elevada proporção de royalties na receita total, revelando a importância desse recurso para a administração municipal. Em São João da Barra, a situação é delicada, uma vez que 73% da receita advém do repasse de royalties, percentual mais alto do estado. Seus royalties per capita também ocupam a 1ª posição no ranking estadual.

Em Cardoso Moreira, os royalties recebidos são os mais baixos da região (76º no ranking do estado). Sua participação na receita total é de 13%, um pouco superior à de São Francisco de Itabapoana, cuja participação é a menor (10%) entre todos os municípios do Norte.

INVESTIMENTO PER CAPITA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE, 2011

	INVESTIMENTO PER CAPITA (R$)	RANKING DO INVESTIMENTO PER CAPITA	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Campos dos Goytacazes	875,4	5	20%	6
Carapebus	321,7	29	5%	68
Cardoso Moreira	161,9	53	5%	76
Conceição de Macabu	122,3	67	5%	72
Macaé	728,2	7	10%	35
Quissamã	572,4	12	6%	67
Rio das Ostras	1.068,6	2	20%	7
São Fidélis	44,0	90	3%	87
São Fco de Itabapoana	53,3	88	3%	88
São João da Barra	1.031,5	4	10%	31

Fonte: IETS, com base nos dados dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro do TCE-RJ/2012 e nos dados fornecidos pelo TCM-RJ.

Apresentamos dois indicadores de investimento elaborados pelo TCE-RJ: o investimento per capita, que é o resultado da divisão entre o total de investimentos e a população, e o grau de investimento expresso pelo quociente entre investimentos e receita total. São considerados investimentos: todas as despesas orçamentárias com softwares, planejamento e execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis necessários à realização destas últimas, e aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Na região Norte, o investimento per capita dos municípios varia bastante, com Rio das Ostras apresentando o 2º maior investimento per capita do estado (R$ 1.068,6/hab) e São Fidélis, o 3º menor (apenas R$ 44/hab). São João da Barra, Campos dos Goytacazes e Macaé estão entre as cidades com os 10 maiores investimentos per capita do estado.

Em relação ao grau de investimento, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras ocupam as melhores posições no estado, enquanto São Fidélis e São Francisco de Itabapoana estão entre os últimos. Esses dois municípios também possuem os menores valores de investimento per capita, exibindo um quadro de baixo investimento público.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

	Nº DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	772.474	4.461.706	17
Norte Fluminense	50.167	284.980	18
Campos dos Goytacazes	18.043	93.541	19
Carapebus	1.048	1.451	72
Cardoso Moreira	839	1.466	57
Conceição de Macabu	634	2.465	26
Macaé	16.380	141.734	12
Quissamã	1.979	3.356	59
Rio das Ostras	6.054	25.026	24
São Fidélis	1.421	4.497	32
São Fco de Itabapoana	1.133	2.571	44
São João da Barra	2.636	8.873	30

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

Nota: os funcionários públicos englobam as administrações federal, estaduais e municipais.

O percentual de funcionários públicos no total de empregos formais no Norte Fluminense é ligeiramente superior (18%) ao do estado (17%).

Entre os municípios, esse percentual varia bastante. O menor está em Macaé (12%), seguido do de Campos dos Goytacazes (19%) e de Rio das Ostras (24%).

Em Carapebus, 72% dos empregos formais são ocupados por funcionários públicos. Essa taxa é a mais alta do estado, expondo a fragilidade da economia formal nesse município. O percentual também é elevado em Quissamã (59%) e Cardoso Moreira (57%). Desses 3 municípios, apenas Quissamã apresenta um alto índice de VAB na administração pública (49%).

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	273.813	16.885	2.968	775	7.811	1.473	440	83.495	16.974	2.244	105.182	23.200	5.232	6.748	355	31
Norte Fluminense	17.358	934	216	85	876	119	31	6.579	993	111	4.796	1.117	277	1.168	50	6
Campos dos Goytacazes	8.339	492	113	15	506	76	9	3.357	503	55	2.029	451	102	608	20	3
Carapebus	77	2	0	0	1	1	0	35	5	0	19	3	0	11	0	0
Cardoso Moreira	168	5	2	0	5	0	0	72	4	0	29	2	1	44	4	0
Conceição de Macabu	330	26	3	0	8	0	0	127	8	1	59	14	2	82	0	0
Macaé	4.679	228	65	62	178	24	11	1.413	324	41	1.611	457	150	105	9	1
Quissamã	242	18	5	0	6	1	0	94	11	0	59	7	2	33	6	0
Rio das Ostras	2.051	95	12	6	127	13	5	825	105	12	686	129	16	19	1	0
São Fidélis	588	41	7	0	14	1	1	246	12	2	126	17	1	117	2	1
São Fco de Itabapoana	410	12	2	0	7	1	0	195	10	0	62	7	0	108	5	1
São João da Barra	474	15	7	2	24	2	5	215	11	0	116	30	3	41	3	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

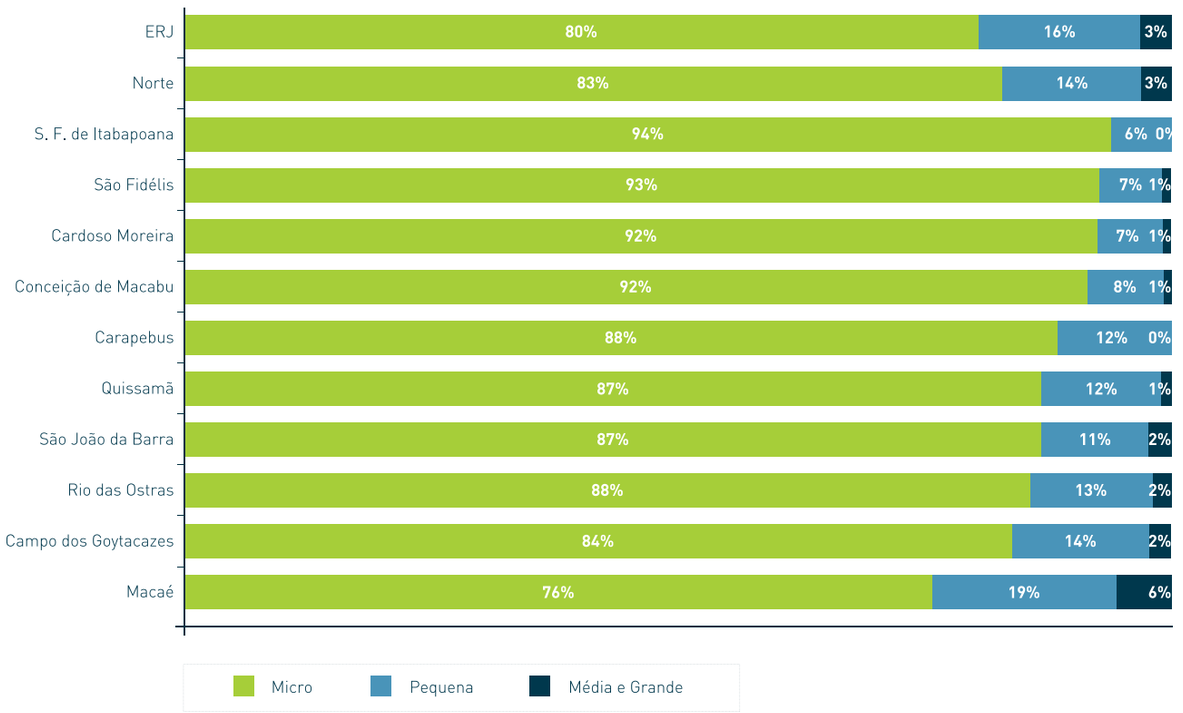
O Norte Fluminense possui 6,3% dos estabelecimentos do total do estado, dos quais 48% estão em Campos dos Goytacazes, 27% em Macaé e 12% em Rio das Ostras, totalizando 87% das empresas da região. Tais dados revelam o papel desses municípios como núcleos da atividade econômica do Norte Fluminense. Carapebus possui apenas 77 empresas, o que corresponde a 0,4%.

Os pequenos negócios na região compreendem 97,1% das empresas, percentual praticamente igual ao do estado (96,8%). Em Carapebus, não há médias e grandes empresas, totalizando 100% de pequenos negócios. Em São Francisco de Itabapoana existem 99,8% de pequenos negócios. Já os menores percentuais residem em Macaé (94,3%), Campos dos Goytacazes (97,8%) e São João da Barra (97,9%).

Em relação à composição setorial, a maior parte das empresas pertence ao setor de comércio em todos os municípios, exceto em Macaé, onde 47% respondem pelo setor de serviços. Quissamã possui o maior percentual de indústrias (10%); e Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana, maior participação na agricultura (29% e 28%, respectivamente).

Se considerarmos a RAIS Negativa, o total de estabelecimentos do Norte Fluminense é de 30.150. A RAIS Negativa inclui os estabelecimentos sem empregados e/ou inativos (com as atividades paralisadas) no ano-base.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS POR TAMANHO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012



Fonte: IETS, com base nos dados do CEPERJ e do IBGE (2011).

TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012

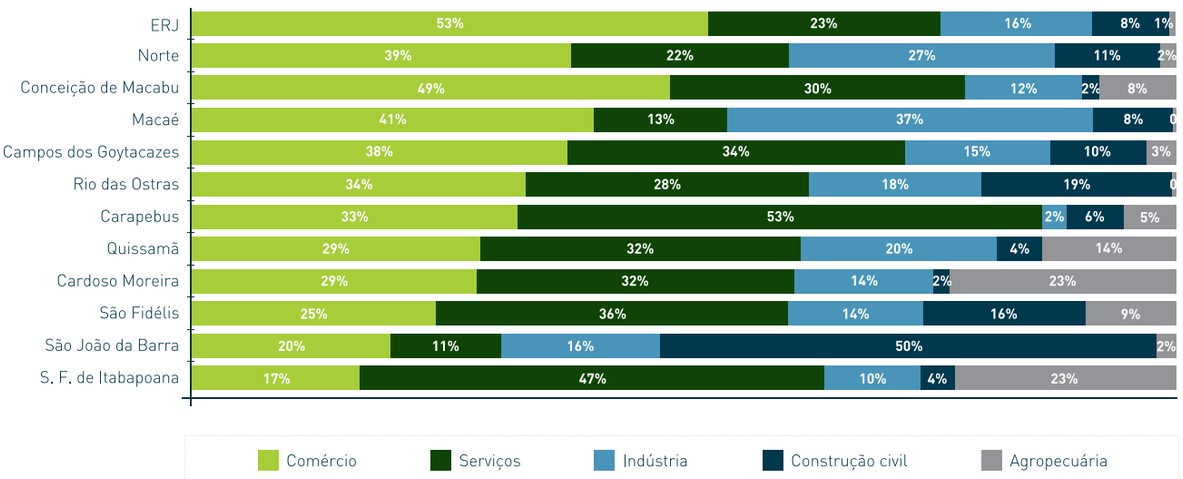
	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.688.909	85.137	120.582	370.378	35.266	62.933	188.873	250.051	313.403	287.882	288.983	471.050	1.190.933	13.853	6.017	3.568
Norte	234.777	4.913	9.033	49.158	3.643	4.952	16.532	18.335	18.393	15.043	12.443	22.140	56.179	2.184	814	1.015
Campos dos Goytacazes	75.484	2.811	4.416	3.843	2.231	3.188	2.016	9.511	9.147	7.231	5.168	8.938	14.702	1.137	312	833
Carapebus	403	9	0	0	1	23	0	110	105	0	67	67	0	21	0	0
Cardoso Moreira	627	26	64	0	10	0	0	136	64	0	62	39	82	95	49	0
Conceição de Macabu	1.831	64	153	0	32	0	0	294	166	87	163	242	486	144	0	0
Macaé	125.340	1.184	3.067	42.281	673	1.048	8.464	4.337	6.179	6.095	4.344	9.236	37.994	227	155	56
Quissamã	1.377	95	183	0	34	27	0	277	168	0	127	131	147	73	115	0
Rio das Ostras	18.967	461	478	2.392	490	515	2.688	2.024	2.014	1.359	1.750	2.525	2.207	46	18	0
São Fidélis	3.073	160	258	0	24	34	445	645	183	271	303	321	142	189	31	67
São Fco de Itabapoana	1.438	36	102	0	12	39	0	471	205	0	161	88	0	192	73	59
São João da Barra	6.237	67	312	642	136	78	2.919	530	162	0	298	553	419	60	61	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

Dos 3.688.909 empregos formais do estado, 234.777 estão na região Norte, contabilizando 6,4%. Enquanto os estabelecimentos da região se localizam, em sua maioria, em Campos dos Goytacazes, os empregos concentram-se em Macaé (53%). Em segundo lugar vem Campos dos Goytacazes, com 32% da força de trabalho formal, seguido de Rio das Ostras, com 8%. Dessa forma, 93% dos empregos se situam nesses 3 municípios. Em São Francisco do Itabapoana, 96% residem nos pequenos negócios; já em Macaé, eles empregam apenas 24%.

Na região, 39% dos empregos estão no setor de serviços, percentual inferior ao observado no ERJ (53%). No entanto, a participação da indústria no Norte (27%) é superior à apresentada no estado (16%). Entre os municípios, 50% dos empregos em São João da Barra são de construção civil. Em Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana, a agricultura ocupa 23% dos postos de trabalho formais em cada um deles. Em Carapebus, o comércio emprega 53% do total de empregos no município. A indústria apresenta maior participação em Macaé (37%), que também possui um elevado percentual (41%) de empregos em serviços.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL E MUNICÍPIOS, 2012



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

TAXA DE CRESCIMENTO (%) DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO O TAMANHO DO ESTABELECIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	ESTABELECIMENTOS		EMPREGOS	
	MPE 2012/2011	MGE 2012/2011	MPE 2012/2011	MGE 2012/2011
ERJ	2,6	4,7	3,1	4,7
Norte Fluminense	4,6	13,3	2,7	10,2
Campos dos Goytacazes	5,7	14,3	2,6	3,1
Carapebus	-22,2	-100,0	4,4	-100,0
Cardoso Moreira	5,7	0,0	-7,6	60,8
Conceição de Macabu	-8,4	..	0,5	..
Macaé	2,9	10,4	0,5	9,9
Quissamã	5,7	100,0	14,3	77,1
Rio das Ostras	8,6	21,9	11,5	29,5
São Fidélis	3,2	0,0	6,8	-6,3
São Fco de Itabapoana	4,3	0,0	1,8	9,3
São João da Barra	2,7	25,0	-4,2	29,7

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE. Nota: (..) não se aplica dado numérico.

As taxas de crescimento dos estabelecimentos e de empregos no Norte, entre 2011 e 2012, foram superiores às do estado, exceto em relação ao emprego dos pequenos negócios. As médias e grandes empresas (MGE) e seus empregos tiveram um crescimento acentuado na região.

Em relação aos pequenos negócios nos municípios, Carapebus diminuiu o número de empresas (-22,2%), mas aumentou o número de empregos (4,4%). Conceição de Macabu também perdeu pequenos negócios (-8,4%), mas o emprego ficou praticamente inalterado (0,5%).

O maior crescimento de pequenos negócios foi detectado em Rio das Ostras (8,6%), e o de seus empregos, em Quissamã (14,3%). Em Cardoso Moreira e São João da Barra houve crescimento dos pequenos negócios, mas queda no emprego.

A taxa de crescimento mais elevada entre as médias e grandes empresas ocorreu em Quissamã (100%), São João da Barra (25%) e Rio das Ostras (21,9%). Quissamã tinha uma empresa, em 2011, e passou a ter duas no ano seguinte. Esse município também apresentou o maior crescimento de empregos nas MGE (77,1%). Em Carapebus, a única MGE fechou, gerando crescimento negativo de -100%. Conceição de Macabu não tinha MGE em 2011 e passou, no ano seguinte, a ter 3 médias e grandes empresas, que geraram 573 empregos.

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 (EM REAIS)

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	2.035	1.274	1.840	4.157	1.384	1.659	2.157	969	1.172	1.644	1.236	1.576	2.413	832	1.095	1.055
Norte	3.195	1.350	2.545	7.711	1.152	1.512	2.645	951	1.164	1.704	1.107	1.539	3.028	782	994	1.184
Campos dos Goytacazes	1.213	968	1.322	1.505	1.101	1.255	1.611	885	1.032	1.071	999	1.253	1.588	783	1.113	1.185
Carapebus	1.393	1.617	0	0	726	2.030	0	932	1.569	0	1.408	1.735	0	1.026	0	0
Cardoso Moreira	955	797	1.197	0	937	0	0	886	787	0	1.239	1.559	907	701	870	0
Conceição de Macabu	1.349	894	849	0	886	0	0	959	1.139	6.548	1.200	1.150	1.294	766	0	0
Macaé	4.674	2.310	4.670	8.301	1.279	2.428	3.209	1.122	1.374	2.503	1.287	1.864	3.562	845	1.147	1.929
Quissamã	1.029	1.218	1.001	0	1.134	982	0	864	999	0	1.194	1.391	1.054	871	815	0
Rio das Ostras	2.511	1.587	3.030	7.434	1.081	1.143	2.012	991	1.185	1.287	979	1.364	4.427	993	1.376	0
São Fidélis	1.088	872	902	0	904	859	1.620	830	959	1.153	961	1.402	1.527	719	696	913
São Fco de Itabapoana	1.146	805	3.786	0	994	1.152	0	874	957	0	1.195	1.543	0	723	769	770
São João da Barra	2.427	1.022	1.187	7.008	1.739	2.637	2.463	859	968	0	1.003	1.810	1.353	726	740	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

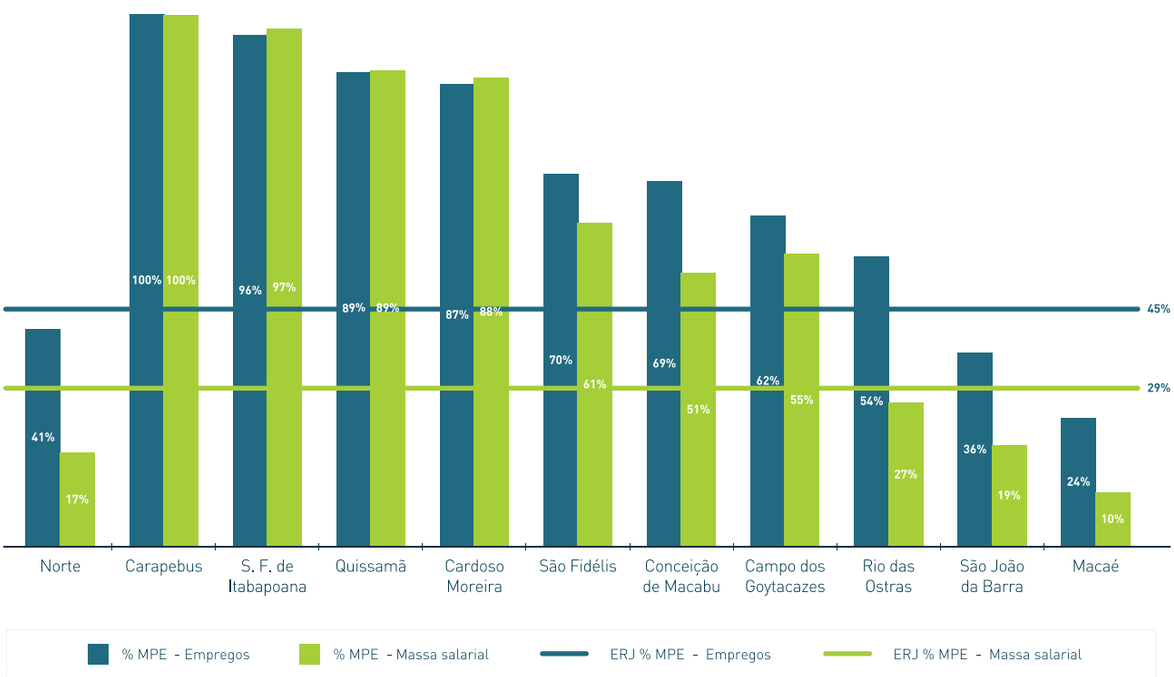
Notas: excluindo setores de administração pública e serviços domésticos. O Sebrae apresenta no seu Anuário do Trabalho para MPE 2010/2011 a definição do porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria e na construção civil, as microempresas possuem até 19 ocupados; as pequenas, de 20 a 99; as médias, de 100 a 499; e as grandes, acima de 500 ocupados. Para comércio, serviços e agropecuária, as microempresas têm até 9 ocupados; as pequenas, de 10 a 49; as médias, de 50 a 99; e as grandes possuem mais de 100.

A região Norte apresenta remuneração média total (R$ 3.195) superior à do estado (R$ 2.035). Isso se deve em grande medida à remuneração média mais elevada no setor industrial da região, em todos os portes de empresa, e nas médias e grandes em todos os setores. A remuneração média dos pequenos negócios do Norte Fluminense (R$ 1.348) é praticamente igual à do estado (R$ 1.342), mas é maior em Macaé (R$ 1.872) e Carapebus (R$ 1.393). A menor remuneração dos pequenos negócios ocorre em São Fidélis (R$ 946) e Cardoso Moreira (R$ 962).

Entre os municípios, a remuneração média total mais alta é a de Macaé (R$ 4.674), impulsionada pela remuneração da média e grande indústria (R$ 8.301). Além disso, suas remunerações são superiores às do estado em todos os setores e portes, exceto na microempresa de construção civil. A média e grande indústria também apresenta elevada remuneração em Rio das Ostras (R$ 7.434) e São João da Barra (R$ 7.008), o que não ocorre em Campos dos Goytacazes (R$ 1.505). Em Rio das Ostras a indústria apresenta remuneração maior do que a do estado em todos os portes; já em São João Barra, isso ocorre no setor de construção civil. Cardoso Moreira apresenta a menor remuneração média total da região (R$ 955).

Em Conceição de Macabu, o destaque é a elevada remuneração média da MGE de comércio (R$ 6.548), composta por apenas uma empresa. Em Carapebus, a remuneração média das microempresas de indústria, serviços e agricultura e as pequenas de construção civil, comércio e serviços superam as correspondentes do estado.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTE.

A participação dos pequenos negócios no emprego formal e na massa salarial na região é inferior à do estado. No entanto, há diferenças grandes entre os municípios, já que Carapebus e São Francisco de Itabapoana possuem uma atividade econômica praticamente formada por pequenos negócios, enquanto em São João da Barra e Macaé a predominância é da média e grande. Embora a participação dos negócios na massa salarial em Macaé seja pequena (10%), ainda assim a remuneração média desses negócios é a mais alta da região.

Em Rio das Ostras, a participação dos pequenos negócios no emprego (54%) é superior à do ERJ (45%), porém, em relação à massa salarial (27%), a participação fica abaixo da do estado (29%).

4. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Lei Geral da MPE, em vigor desde 2006, estabelece tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas em diversos níveis. O Sebrae realiza o monitoramento da Lei Geral frente a quatro eixos básicos, de acordo com as respostas de questionários obtidas junto ao poder público municipal. Os eixos são: o uso do poder de compra, a desburocratização, o microempreendedor individual e os agentes de desenvolvimento.

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE, DEZEMBRO DE 2014

	USO DO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA
Campos dos Goytacazes	Básico	Intermediário	Intermediário	Avançado	S
Carapebus	Intermediário	Básico	Básico	Avançado	S
Cardoso Moreira	Intermediário	Básico	Avançado	Inicial	N
Conceição de Macabu	Básico	Básico	Intermediário	Avançado	N
Macaé	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S
Quissamã	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S
Rio das Ostras	Básico	Avançado	Avançado	Intermediário	S
São Fidélis	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S
São Francisco de Itabapoana	Básico	Básico	Intermediário	Inicial	N
São João da Barra	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>.

Nota: nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS OPTANTES PELO MEI: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012-2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	327.206	438.478	34,0
Norte	19.736	25.637	29,9
Campos dos Goytacazes	8.154	10.173	24,8
Carapebus	96	163	69,8
Cardoso Moreira	130	195	50,0
Conceição de Macabu	378	478	26,5
Macaé	5.006	6.623	32,3
Quissamã	415	556	34,0
Rio das Ostras	3.846	5.196	35,1
São Fidélis	484	649	34,1
S. F. de Itabapoana	588	773	31,5
São João da Barra	639	831	30,0

Fonte: IETS, com base nos dados Portal do Empreendedor, disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios--estatisticos-do-mei>.

O Norte Fluminense possui 6% dos microempreendedores individuais (MEI) do estado. Seu crescimento (29,9%) entre 2012 e 2013 ficou abaixo do verificado no ERJ (34%); e é o menor entre as regiões, praticamente empatado com a Costa Verde (30,2%).

Entre os municípios, Carapebus (69,8%) e Cardoso Moreira (50%) apresentaram as maiores taxas de crescimento da região. A de Carapebus é a maior do estado; e a de Cardoso Moreira, a 5ª.

Em Campos dos Goytacazes (24,8%) e Conceição de Macabu (26,5%), o crescimento foi o mais baixo da região.

Em relação à forma de atuação, os microempreendedores individuais podem assinalar mais de uma. A maior parte deles atua em estabelecimentos fixos. Em seguida, vem o atendimento porta a porta, em postos móveis ou por ambulantes. Em 3º lugar, em local fixo fora da loja. Em Cardoso Moreira, o total de respostas para a 2ª e a 3ª opções foi bem próximo. Carapebus é o único município em que a atuação pela internet teve uma frequência maior do que o atendimento em local fixo fora da loja.

FORMAS DE ATUAÇÃO DO MEI: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013

	ESTABELECIMENTO FIXO	PORTA A PORTA, POSTOS MÓVEIS OU POR AMBULANTES	EM LOCAL FIXO FORA DA LOJA	INTERNET	TELEVENDAS	CORREIOS	MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
ERJ	300.764	146.623	85.656	79.446	35.572	26.314	11.234
Norte	19.721	7.612	3.791	3.008	1.442	1.037	513
Campos dos Goytacazes	7.834	2.981	1.157	891	421	285	135
Carapebus	94	85	23	29	10	11	2
Cardoso Moreira	188	35	31	19	14	8	2
Conceição de Macabu	364	130	60	47	22	13	6
Macaé	4.773	2.187	1.218	1.007	480	357	198
Quissamã	480	206	161	34	13	12	11
Rio das Ostras	4.027	1.522	947	834	392	301	121
São Fidélis	580	123	62	36	20	5	5
São Fco de Itabapoana	685	157	65	53	43	29	25
São João da Barra	696	186	67	58	27	16	8

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor, disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>.

A atividade mais frequente entre os microempreendedores individuais no Norte é a de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, seguida por cabeleireiros, assim como no ERJ. Entre as mais escolhidas, serviços ambulantes de alimentação e restaurantes e similares são as únicas da região Norte que não aparecem entre as 10 mais do ERJ.

Em Campos dos Goytacazes, a 5ª atividade mais escolhida pelos MEI é comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns. Em Macaé, transporte escolar é a 4ª atividade com maior número de MEI.

LISTA DAS 10 ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E NORTE FLUMINENSE, 2013

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		REGIÃO NORTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros	2º	Cabeleireiros
3º	Obras de alvenaria	3º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
4º	Outras atividades de tratamento de beleza	4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
5º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	5º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Obras de alvenaria
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Serviços ambulantes de alimentação
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Restaurantes e similares
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Outras atividades de tratamento de beleza
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Comércio varejista de bebidas

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor, disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NORTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	612.455	736.229	20,2
Norte	39.774	46.848	17,8
Campos dos Goytacazes	17.350	19.830	14,3
Carapebus	257	326	26,8
Cardoso Moreira	332	407	22,6
Conceição de Macabu	683	802	17,4
Macaé	9.604	11.445	19,2
Quissamã	768	937	22,0
Rio das Ostras	7.066	8.759	24,0
São Fidélis	1.138	1.313	15,4
São Francisco de Itabapoana	1.323	1.550	17,2
São João da Barra	1.253	1.479	18,0

Fonte: IETS, com base nos dados da Receita Federal, disponível em <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticasSinac.app/Default.aspx>.

Nota: os optantes pelo Simples Nacional incluem os optantes pelo MEI.

Os optantes pelo Simples Nacional na região Norte correspondem a 6% do total do estado. A taxa de crescimento na região (17,8%) foi inferior à do estado (20,2%), igual à do Médio Paraíba (17,9%) e maior do que as taxas do Noroeste (17,3%), do Centro-Sul (17,1%), da Costa Verde (17%) e da Serrana I (14,4%).

O município com maior crescimento foi Carapebus (26,8%), 7º lugar no estado, seguido de Quissamã (24%). Considerando que essas cidades apresentaram baixas taxas de sucesso de empreendedorismo em 2010, e que parte significativa dos optantes são MEI, pode-se indicar a importância do desenvolvimento desses negócios para que possam, futuramente, gerar empregos.

Em Campos dos Goytacazes (14,3%) e São Fidélis (15,4%), o crescimento foi o mais baixo.

ARRECADAÇÃO DO ISS DAS EMPRESAS INSCRITAS NO SIMPLES NACIONAL E TAXA DE CRESCIMENTO: MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
Campos dos Goytacazes	7.112.428	8.416.100	18,3
Carapebus	34.964	120.077	243,4
Cardoso Moreira	68.464	104.227	52,2
Conceição de Macabu	165.935	149.919	-9,7
Macaé	12.274.058	14.263.841	16,2
Quissamã	405.100	271.693	-32,9
Rio das Ostras	2.617.013	3.489.787	33,3
São Fidélis	137.646	179.305	30,3
S. F. de Itabapoana	46.499	68.634	47,6
São João da Barra	364.571	519.783	42,6

Fonte: IETS, com base nos dados da Receita Federal, disponível em <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.aspx>.

Nota: valores a preços constantes de dezembro de 2013, corrigidos pelo IGP-DI.

A arrecadação real do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) através do Simples Nacional, entre 2012 e 2013, variou muito entre os municípios do Norte.

A maior arrecadação da região ocorreu em Macaé e Campos dos Goytacazes. Em São Francisco de Itabapoana, a arrecadação foi a mais baixa nos dois anos.

O altíssimo crescimento da arrecadação de Carapebus (243,4%) posiciona a cidade no 1º lugar do estado, lembrando que o maior crescimento de optantes do Simples Nacional também ocorreu nesse município. Em segundo lugar na região, com um crescimento bem menor, está São Francisco de Itabapoana (47,6%).

Em Conceição de Macabu (-9,7%) e Quissamã (-32,9%) houve queda na arrecadação, inclusive em termos nominais.

Encontre o SEBRAE

ESCRITÓRIO REGIONAL NORTE FLUMINENSE
Avenida Alberto Torres, 67 - Loja - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ
Rua Dr. Télio Barreto, 318 - Loja 2 - Centro - Macaé - RJ

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj
Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br

SEBRAE

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7714-200-2
9 788577 142002